

RESUMO - LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES - LINGUÍSTICA

**REDES SOCIAIS, RELIGIÃO E DEMOCRACIA: AS IMPLICAÇÕES  
DISCURSIVAS**

*Luiz Carlos Thakeshi Kobayashi Lameu (lctklameu@gmail.com)*

*Simone Batista Da Silva (simone@ufrj.br)*

O ambiente digital consolidou-se nos últimos anos como espaço privilegiado para disputa de sentidos e construção de narrativas políticas, sobretudo em redes sociais. Nesse cenário, lideranças políticas do Brasil utilizam seus perfis nas redes não somente para prestar contas de seu trabalho aos eleitores como também para manter contato e divulgar suas plataformas de trabalho, e, assim, produzir, selecionar e distribuir os discursos (Foucault, 1999). O movimento evangélico, que vem crescendo exponencialmente no Brasil, propõe, em alguns segmentos, uma articulação, muitas vezes, sobreposta entre o Estado e a Religião, em que os autodenominados líderes espirituais buscam ocupar também os lugares de poder político. Nas últimas eleições para o Parlamento, diversos candidatos usaram seus títulos de liderança religiosa para alcançar votos das comunidades de fé. Neste trabalho, o objetivo é investigarmos comparativamente as postagens, na rede social Instagram, de dois pastores evangélicos que utilizam o título eclesiástico no nome político, em uma tentativa de legitimação de seu caráter religioso para conquistar votação expressiva: Pastor Eurico – PL-PE e Pastor Henrique Vieira – PSOL-RJ. O objetivo da pesquisa é compreender o uso discursivo dessas postagens, que compõem o corpus de análise. A pesquisa adota abordagem comparativa e de caráter exploratório-descritivo, utilizando como métodos a netnografia

(KOZINETS, 2014) e a Análise Textual Discursiva (ADAM, 2011). Os dados produzidos são analisados com referencial teórico que inclui teorias decoloniais do discurso (Quijano, 2006), os conceitos de bolhas epistêmicas e câmaras de eco (Nguyen, 2018). A análise vem evidenciando forte polarização de ideias sociais e propostas políticas por parte dos deputados analisados. O monitoramento das publicações nos últimos seis meses – abril a setembro – permitiu identificar padrões discursivos recorrentes e contrastantes: de um lado, Pastor Eurico manifesta apoio explícito às propostas da extrema direita incluindo o amalgamento entre questões morais e demandas sócio-políticas e ataques sistemáticos ao Supremo Tribunal Federal (STF); de outro lado, Pastor Henrique Vieira, do campo progressista, publica postagens críticas às propostas políticas da extrema direita, defende a laicidade do Estado e a independência dos poderes da União e de legitimação ao STF e ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, mais condizentemente com um viés dialógico, característico do Estado democrático. Essa oposição discursiva reforça a dimensão comparativa do estudo, revelando como os analisados moldam seus enunciados de acordo com suas afiliações ideológicas, com discursos que encontram ressonância entre suas comunidades eleitorais. As análises e discussões apontam que a linguagem e a semiótica empregada vão além da dimensão informativa, operando também como ferramenta de mobilização simbólica e identitária, com potencial de engajamento político em larga escala. A polarização observada é reflexo de estratégias discursivas que consolidam identidades coletivas em torno de valores. Assim, os achados sugerem que a circulação desses discursos no Instagram pode fortalecer a reprodução de câmaras de eco. A comparação entre os dois casos analisados ilumina o papel central desempenhado pelas lideranças religiosas no processo de politização da esfera digital, e demonstra que seus discursos funcionam como ferramentas de legitimação, oposição e mobilização. Nesse sentido, este estudo contribui para o debate acadêmico sobre religião, política e comunicação digital, evidenciando os impactos das práticas discursivas na configuração da opinião pública em contextos de acentuada polarização.

1. NGUYEN, Thi. Echo chambers and epistemic bubbles. 2018. Disponível em <https://objectionable.net/>

2.KOZINETS, Robert V. Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online. Porto Alegre: Penso, 2014

3.ADAM, Jean-Michel. A linguística textual: introdução à análise textual dos discursos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

4.FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso. Trad.: Laura Fraga de Almeida Sampaio. 5 ed. São Paulo: Loyola, 1999

Palavras-chave: parlamentares evangélicos; redes sociais; democracia; discurso político.